

INICIATIVA NA LUTA DE CLASSES DEPENDE DE TRABALHO PLANIFICADO

— salientado na abertura da 9.ª Sessão do Comité Central do Partido FRELIMO

10/12/81

«É necessário, cada vez mais, que o Partido, ele próprio trabalhe segundo planos rigorosos, cientificamente elaborados e que garantam a sua iniciativa na luta de classes e o exercício efectivo do seu papel dirigente em todos os sectores e em todos os escalões da vida social» — frisou na manhã de ontem o Presidente Samora Machel ao abrir a 9.ª Sessão do Comité Central do Partido FRELIMO. Esta observação por parte do Presidente do Partido FRELIMO seguiu-se a uma breve análise do trabalho do Partido desde a 7.ª Sessão do Comité Central e a uma enunciação das principais tarefas que agora se colocam à Vanguarda Revolucionária do Povo moçambicano. Publicamos aqui na íntegra o discurso proferido pelo dirigente máximo da Revolução moçambicana naquela sessão de abertura.

Relativamente ao projecto do Plano Estatal Central para 1982, que aqui será apresentado, há uma questão essencial que merece um especial interesse:

— Até que ponto ele assegura e consolida a nossa opção socialista, até que ponto ele concretiza os objectivos estratégicos definidos no Plano Prospectivo Indicativo.

Devemos ter sempre presente a perspectiva, por um lado, de que cada Plano Estatal Central não é mais do que a tática através da qual realizamos, em cada ano, o nosso objectivo estratégico: a vitória sobre o subdesenvolvimento, a construção do Socialismo.

Nunca podemos esquecer, por outro lado, que as metas do Plano Prospectivo Indicativo são irrealizáveis, se no seu cumprimento não se engajarmos, de firme consciência e entusiasmo, todos os trabalhadores.

Estas são, pois, questões de fundo a que devemos estar particularmente atentos, a fim de, se existirem falhas, desvios ou incorrecções, podermos corrigi-los em tempo.

Ao analisarmos a forma como os trabalhadores participaram na preparação do PEC/82, temos de avaliar, como é evidente, a forma como as estruturas do Partido os dirigiram e enquadram nesse processo, como foram as relações entre as estruturas partidárias e estatais, e outras questões.

Por outro lado, o Conselho de Ministros apresentar-nos-á, nesta Sessão, alguns primeiros resultados da realização do Plano Estatal Central para 1981, cujo balanço completo só nos primeiros meses do próximo ano haverá condições para efectuar.

A apreciação destes primeiros resultados permitir-nos-á desde já avaliar até que ponto estão a ser assumidas as orientações das sessões anteriores do Comité Central, no que respeita à realização do Plano.

Permitir-nos-á, também, termos desde já a perspectiva de quais os sectores onde, em 1982, será necessário fazer um esforço particular de recuperação.

Camaradas,

Durante esta Nona Sessão do Comité Central, iremos debruçar-nos ainda sobre um outro assunto de enorme importância: o projecto do Sistema Nacional de Educação, que nos será

apresentado igualmente pelo Conselho de Ministros.

Todos conhecemos a pesadíssima herança colonial que constituem, no nosso país, o analfabetismo, a ignorância, a superstição. Todos sabemos, por outro lado, que os grandes projectos de desenvolvimento económico e social que temos para o nosso país só serão realizáveis na medida em que formos capazes de formar, em grandes quantidades, e num prazo curto, os quadros qualificados que esses projectos exigem. E todos estamos conscientes de que a construção do Homem Novo, do homem Socialista, passa necessariamente por um trabalho de educação política, ideológica, moral, técnica, científica, estética, cultural e física.

Por isso definimos a educação como uma tarefa de toda a sociedade, por isso a colocamos no lugar mais alto das nossas prioridades.

Através do projecto do Sistema Nacional de Educação, o Conselho de Ministros vai apresentar-nos uma estratégia para a eliminação do analfabetismo, da ignorância, da superstição; uma estratégia para a formação dos quadros de que necessitamos para o nosso desenvolvimento; uma estratégia para a criação do Homem Novo. Vai apresentar-nos, diríamos, uma estratégia para assegurar a consolidação e a continuidade da nossa Revolução.

A questão central, portanto, que aqui se coloca é: trata-se, ou não, da estratégia correcta para atingir esses objectivos grandiosos? Corresponde ela, ou não, às nossas necessidades? Está harmonizada, ou não, com as realizações previstas no Plano Prospectivo Indicativo?

Por outro lado, se aceitarmos esta estratégia, devemos então pensar desde já: que implica ela em termos de trabalho partidário? Como é que, na prática, o nosso Partido vai dirigir a implementação deste sistema de educação?

Este ponto coloca-se, aliás, em relação ao desenvolvimento económico e a todas as grandes questões da vida

nacional. É necessário, cada vez mais, que o Partido, ele próprio, trabalhe segundo planos rigorosos, cientificamente elaborados e que garantam a sua iniciativa na luta de classes e o exercício efectivo do seu papel dirigente em todos os sectores e em todos os escalões da vida social.

Camaradas,

Estamos a preparar o nosso Quarto Congresso. Temos de definir aqui algumas orientações que guiem o trabalho das estruturas do Partido, e dos militantes em geral, na preparação do Congresso. Cada estrutura, cada militante, deve ter uma tarefa concreta, bem definida, na preparação do Congresso.

Um aspecto fundamental é o envolvimento de todo o Povo no processo preparatório, como é nossa tradição e aproveitando, nomeadamente, a rica experiência da preparação do III Congresso.

Devemos fazer do Quarto Congresso um momento exaltante da vida do nosso Partido e de todo o Povo Moçambicano. Devemos transformá-lo numa oportunidade para o enraizamento ainda maior, mais profundo, do nosso Partido nas massas populares.

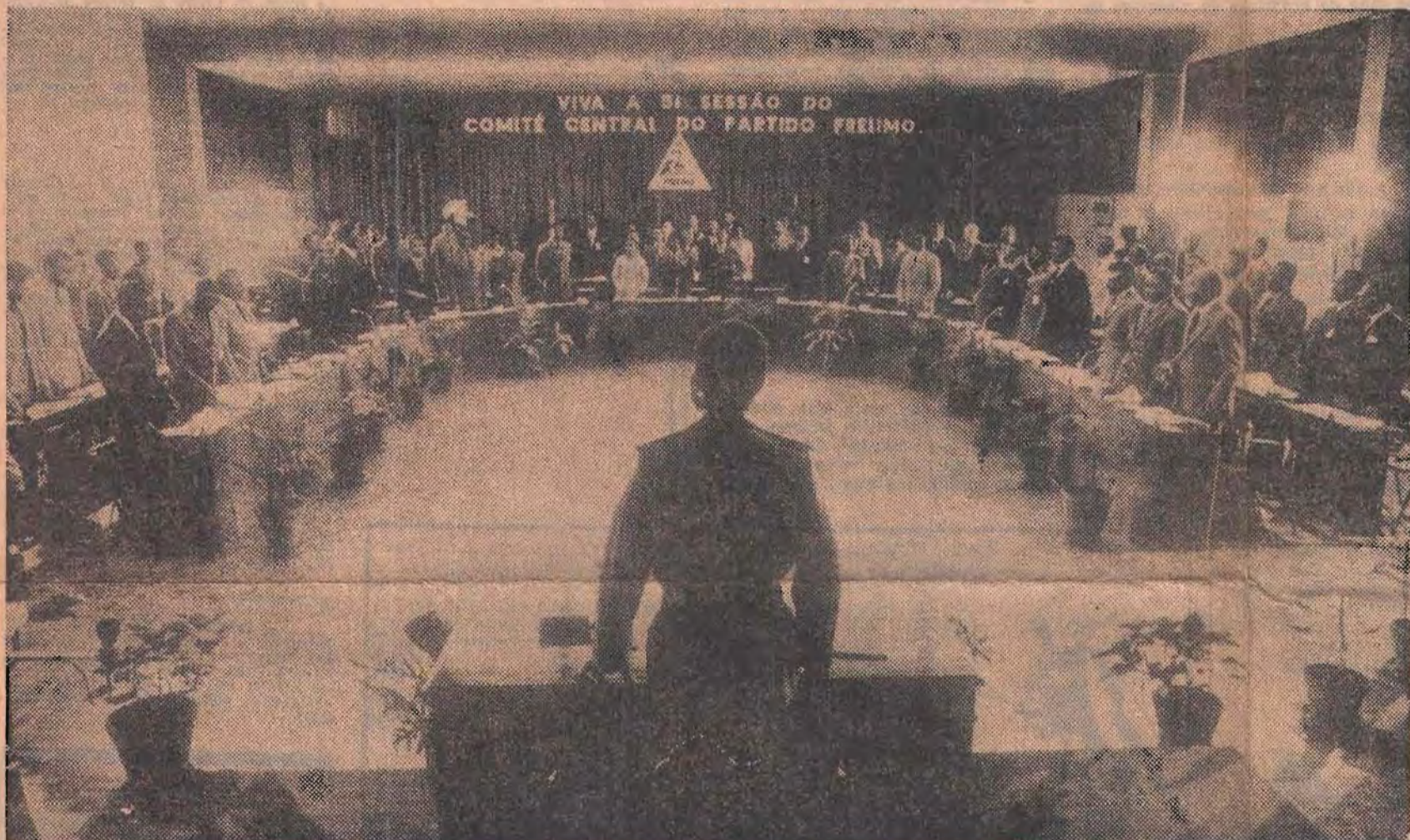
O Quarto Congresso deve ser um salto qualitativo na edificação do Socialismo no nosso país.

Camaradas,

Enunciamos as preocupações fundamentais que se colocam no início desta Nona Sessão do Comité Central.

Sabemos ser, nesta Sessão, ainda mais objectivos, mais rigorosos, mais incisivos do que temos sido em sessões anteriores. Só assim faremos desta reunião um momento de consolidação e aprofundamento dos nossos métodos, da nossa organização, da nossa unidade de classe.

A LUTA CONTINUA!



Camaradas Membros do Comité Central,

Camaradas convidados,

Ao iniciarmos hoje os trabalhos da IX Sessão do Comité Central queremos em primeiro lugar prestar homenagem à memória do nosso querido camarada e membro do Comité Central, Alberto Cassimo, destacado dirigente do nosso Partido, exemplo de militante que assumiu totalmente a causa do Povo e da Revolução, símbolo da generosidade e do heroísmo da Juventude moçambicana, modelo do Homem Novo que estamos a construir.

A memória do camarada Alberto Cassimo perdurará para sempre em nós e continuará a ser uma fonte permanente de inspiração.

Proponho que, em sua homenagem, guardemos um minuto de silêncio.

Camaradas,

Saudamos os membros do Comité Central e, através deles, os membros do Partido FRELIMO que, em todos os sectores da vida nacional, assumem consequentemente o seu papel de vanguarda das classes trabalhadoras do nosso país na edificação da sociedade socialista.

Através dos membros do Comité Central queremos saudar, também, os operários, os camponeses, os soldados, os intelectuais revolucionários, todos os trabalhadores moçambicanos, todos os patriotas que, com o seu esforço diário, o seu engajamento, o seu sacrifício, têm permitido que o nosso Povo, sob a direcção do Partido FRELIMO, alcance sucessos cada vez maiores em todos os sectores.

Esta Sessão, Camaradas, não se realizou dentro do prazo estatutário. Quer dizer que não cumprimos os nossos Estatutos.

A razão desta falta foi o grande número de tarefas em que estivemos obrigatoriamente envolvidos, especialmente as ligadas com a Ofensiva Política e Organizacional, com o Plano Prospectivo Indicativo e com a defesa contra as agressões sul-africanas ao nosso país.

Quer dizer, e essencialmente, constatámos que tínhamos tarefas acumuladas por realizar, as tarefas definidas na 7.ª e na 8.ª Sessões do Comité Central.

Apesar de não termos conseguido realizar a nossa reunião, os membros do Comité Central, através da sua participação directa nestas tarefas cruciais, exerceram de forma efectiva o seu papel de dirigentes do Partido.

Camaradas,

As Sessões do Comité Central têm sido sempre momentos altos na vida do nosso Partido, do nosso Povo, da nossa Revolução.

Recordamos apenas as duas últimas sessões. Na Sétima Sessão, em meados do ano passado, fizemos a análise da primeira campanha da Ofensiva Política e Organizacional e aprofundámos teoricamente o conteúdo da Ofensiva, definimo-la como a metodologia permanente para o combate contra o subdesenvolvimento e pela construção do Socialismo no nosso país. A importante reflexão teórica que nesse momento realizámos tem desde então iluminado a nossa prática como Partido Marxista-Leninista, tornando-a mais objectiva, mais profunda, mais consequente. A Sétima

Sessão representou um salto qualitativo para o nosso Partido e para a Revolução Socialista em Moçambique.

Na Oitava Sessão do Comité Central, realizada há cerca de um ano, fizemos o balanço do Plano Estatal Central para 1981. Analisámos igualmente o Orçamento Geral do Estado para o corrente ano e apreciamos a importante actividade internacional do Partido e do Estado desde a Sessão anterior.

Os debates realizados na Oitava Sessão permitiram-nos aprofundar a nossa concepção de Planificação e aclarar o papel do Partido na direcção do Estado e de todo o Povo para garantir a realização do Plano. Aprofundámos, sobretudo, o conceito de que o Homem é o factor decisivo no cumprimento do Plano Socialista e que, por isso, não pode haver Plano Socialista bem sucedido sem que os trabalhadores participem conscientemente em todas as suas fases, desde a elaboração até à realização das metas. Cada estrutura, cada militante do Partido recebe tarefa concreta no quadro da realização do Plano Estatal Central para 1981.

Camaradas,

Nesta Nona Sessão do Comité Central iremos também debater questões que se revestem de uma importância vital para o avanço do nosso processo revolucionário.

Em primeiro lugar, iremos apreciar a apresentação, que nos será feita pelo Conselho de Ministros, do projecto do Plano Estatal Central para 1982, e do Orçamento Geral do Estado para o mesmo ano, que serão presentes à próxima sessão da Assembleia Popular.

Dois aspectos da abertura da 9.ª Sessão do Comité Central do Partido FRELIMO.

